

Aquecimento de 3 graus vai mudar configuração global

Projeção prevê que floresta tropical passe por processo de savanização; a boreal, nas regiões árticas, ficaria sujeita ao completo desaparecimento

ADAPTAÇÃO

O planeta sofrerá grandes mudanças se a temperatura média global subir mais de 3°C nos próximos 200 anos

Água

■ MAIS ■ MENOS



Queimadas

■ MAIS ■ MENOS



Florestas

■ MENOS ■ MAIS



FONTE: PNAS

INFOGRÁFICO/AE

Cristina Amorim

A Terra pode enfrentar uma realidade e uma configuração completamente novas em cem anos caso previsões de cientistas se confirmarem e o planeta esquentar ainda mais. Na verdade, apenas 3°C.

Um estudo publicado nesta semana na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS), dos Estados Unidos, faz algumas projeções do que a humanidade enfrentará ao longo deste século e do próximo. Segundo os pesquisadores, todos da Grã-Bretanha, se a temperatura média global subir mais 3°C, florestas desaparecerão, queimadas se tornarão mais frequentes e algumas regiões estarão mais sensíveis a secas ou inundações.

A Amazônia e as latitudes altas são as mais vulneráveis. A floresta tropical abrirá espaço para o cerrado, em um processo de savanização, mais suscetível a secas e queimadas. A floresta boreal, nas regiões árticas, pode sumir totalmente. Uma vez instalado o cenário, lá

para 2100, os riscos continuam a aumentar mesmo se a composição atmosférica se mantiver constante pelo século seguinte.

O trabalho segue a mesma linha analisada pelo climatologista Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Atmosféricas (Inpe). Ele também indica que o aquecimento global pode levar ao que chama de savanização da Amazônia. "Este trabalho é consistente com os resultados que obtive. Todos os dados científicos começam a seguir a mesma direção, a mesma projeção", diz.

FUTURO

Pode causar estranhamento levar em consideração cenários tão distantes. Afinal, eles não passam de projeções com base em dados jogados em programas de computador. Porém, governos trabalham cada vez mais com projeções como essa para evitar o pior.

A temperatura média global atual é de 14,6°C. Ela tem crescido rapidamente graças ao aumento da concentração de gás carbônico na atmosfera, emitido

em atividades humanas como queima de petróleo e carvão e desmatamento de florestas tropicais, como a Amazônia.

O último relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), grupo internacional de especialistas ligado às Nações Unidas, indica que a temperatura média global será de 1,4°C a 5,8°C maior em 2100. O próximo relatório, a

Estudo avalia risco de que regiões que absorvem carbono passem a emití-lo

ser divulgado no ano que vem, corrige para de 2°C a 4,5°C.

CARBONO

Outra descoberta é o momento em que as regiões que hoje absorvem o carbono da atmosfera (e assim ajudam a manter o gás em uma taxa equilibrada) podem passar a emití-lo – aumentando assim a concentração do gás no ar.

Isso porque mudanças no clima afetam a fotossíntese, quando o carbono é assimilado pelas plantas, e a decomposição da matéria orgânica nos solos, quando o gás é liberado novamente.

Esse fluxo é bastante sensível ao aumento da temperatura. Segundo as projeções, em 2100, com a Terra 3°C mais quente, o risco de sumidouros de carbono se transformarem em fontes será de 44%. "Quanto maior o aquecimento global, maiores os riscos", escrevem os autores na PNAS.

Locais como a Amazônia (que para todos os efeitos é um sumidouro de carbono), transformados em cerrado, têm menos capacidade de absorção, e a maior parte da matéria orgânica do solo terá se convertido em gás carbônico novamente.

A boa notícia é que, se a temperatura não subir tanto, o estrago é menor. Com até 2°C a mais, o risco é de 13%; entre 2°C e 3°C, é de 10%. ●